



Animação adapta “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto



A obra-prima de João Cabral de Melo Neto, publicada em 1955, retrata a dura travessia dos retirantes que fogem da morte iminente no sertão em busca de uma vida melhor no litoral.

Com características de auto de Natal (tanto que seu subtítulo é “Auto de Natal pernambucano”), a história é apresentada por Severino, um entre tantos flagelados pelas secas que assolam o sertão nordestino.

A primeira encenação da obra ocorreu em 1957, quando foi apresentada pela companhia teatral Norte Teatro Escola, em Belém.

Depois disso, o texto já foi adaptado para o cinema e para a TV. Em 2012, o clássico ganhou versão audiovisual, numa produção da TV Escola em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco, com o texto original de João Cabral de Melo Neto e desenhos baseados nos quadrinhos do chargista Miguel Falcão.

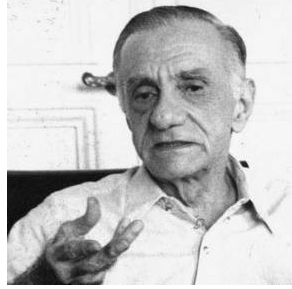
Dirigido por Afonso Serpa, animação é fiel à dura realidade que Severino enfrenta.

Em tons de preto e branco e com traços fortes, que lembram a [xilogravura](#), a animação expressa a dureza de uma vida severina.

A trilha sonora é de Lucas Santtana, e a voz que dá vida ao narrador-personagem é do ator e dramaturgo cearense Gero Camilo.

A animação foi uma das nove finalistas na categoria Educação Continuada do Japan Prize 2013, concurso internacional voltado à mídia educativa.

João Cabral de Melo Neto



Nasceu em Recife, em 1920, e morreu no Rio de Janeiro, em 1999.

Em 1942, publicou seu primeiro livro, **Pedra do sono**.

Entre suas principais obras, estão **O cão sem plumas**, **O rio**, **Morte e vida severina**, **A educação pela pedra** e **Sevilha Andando**.

A poesia de João Cabral reflete sua preocupação com a realidade social, principalmente com a do Nordeste brasileiro. João Cabral também reflete constantemente sobre a própria criação artística, como no célebre poema “Catar feijão”.

Sua linguagem é marcada pela objetividade, rompendo com a tradição lírica dominante na literatura brasileira de sua época.

Segundo o poeta, “a poesia não é fruto de inspiração em razão do sentimento”, mas sim “fruto do trabalho paciente e lúcido do poeta”.

Mergulhe na grande obra dramática de João Cabral de Melo Neto assistindo à animação:

São Paulo, SP, 30 Abril de 2019

Mkmouse